

A RELAÇÃO ENTRE FÉ, RAZÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA NO PENSAMENTO DE TOMÁS DE AQUINO

Marco César de Souza Melo¹

Marcos Fábio Alexandre Nicolau²

Resumo: Neste trabalho nos propomos a averiguar a relação entre os conceitos de fé, razão, filosofia e teologia no pensamento do filósofo escolástico Tomás de Aquino. Nossa hipótese é a de que o estudo nos ajudará a perceber as delimitações dos campos do saber filosófico e teológico e, ainda, compreender as especificidades do trabalho dos respectivos atores destas disciplinas, isto é, o filósofo e o teólogo. Para isso, nos apropriamos de dois textos do referido autor nos quais são tematizados os conceitos de fé, razão, filosofia e teologia, a saber: *Suma Contra os Gentios* e *Suma Teológica*. Na leitura dos textos, tentamos perceber como o autor tematiza os conceitos acima citados, bem como, a relação que o mesmo estabelece entre os temas na tentativa de conciliar fé e razão.

Palavras-chave: Tomás de Aquino. Filosofia. Teologia.

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho consiste na tematização dos conceitos de fé, razão, filosofia e teologia no pensamento de Tomás de Aquino. O interesse para a pesquisa surgiu do contato com os conteúdos estudados nas disciplinas do Curso de Especialização em Filosofia da Religião na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, que se encontra em conclusão. O referido curso propiciou uma abordagem filosófica do fenômeno religioso, enfocando tanto as apropriações do religioso pelo pensamento filosófico em seu percurso histórico, bem como, as implicações do encontro entre fé e razão.

Importa ressaltar que a relação entre racionalidade e fé, muito embora possa remeter ao pensamento medieval, não deixa de figurar como objeto da reflexão filosófica atual, pois estamos envolvidos em uma cultura na qual coexistem tanto o cultivo da racionalidade quanto a experiência religiosa, experiência esta que se desdobra em diversos credos e doutrinas. Com efeito, não são poucos os embates entre estas duas vertentes da cultura ocidental, se levarmos em conta até mesmo

¹ Aluno do Curso de Pós-graduação em Filosofia da Religião da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

² Docente do Curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

os conflitos gerados por divergências entre pensamento científico e doutrinas religiosas. Por outro lado, não podemos esquecer que existe também tentativas de conciliação entre ambos.

Desse modo, defendemos que tematizar conceitos como fé e razão não constitui tarefa obsoleta. Para nosso estudo buscamos nos apropriar das reflexões do filósofo medieval Tomás de Aquino, que representa uma das principais referências no assunto. Tomás de Aquino viveu na época da Escolástica, segundo momento mais expressivo da filosofia medieval e que se destacou, sobretudo, pela retomada da filosofia aristotélica na formulação de um pensamento novo que pretendeu integrar a tradição cristã com os elementos basilares da filosofia clássica na tentativa de conferir validade teórica aos conteúdos fundamentais da fé. A síntese tomásica tornou-se referência fundamental para todo estudo a respeito da conciliação entre razão e fé, por isso, nos apropriamos dos textos da Suma Contra os Gentios e da Suma Teológica acreditando serem os mesmos fonte fecunda para nossa pesquisa. A leitura de Tomás nos fornece elementos que contribuem para a delimitação dos campos do pensar filosófico ou racional e da fé e do pensar teológico e, ainda, nos ilumina a respeito da possibilidade de conciliação entre estes campos substancialmente distintos.

MATERIAL E MÉTODOS

A natureza de nossa pesquisa é estritamente bibliográfica, isto é, nosso objeto de estudo, bem como a hipótese que pretendemos confirmar somente podem ser averiguados nas fontes que são os escritos do autor de referência. Nesse sentido, tomamos os textos do autor que tratam dos temas centrais de nosso estudo: razão, fé, filosofia, teologia e a relação entre os mesmos. Para isso, procedemos inicialmente a leitura do primeiro livro da Suma Contra os Gentios, na qual o autor apresenta uma definição para os conceitos de fé e razão e, igualmente, discorre sobre as disciplinas respectivamente a eles associados, ou seja, a teologia e a filosofia. Também nos apropriamos do primeiro livro da Suma Teológica, na qual o aquinate discorre sobre a teologia, seu objeto, método e finalidade.

Para a produção do trabalho realizamos inicialmente o fichamento dos textos do autor de referência. Em seguida, com base em um levantamento de textos dos principais comentadores selecionamos os mais apropriados ao tema de nossa pesquisa e procedemos a leitura e fichamento dos mesmos. Por fim, com base nas leituras efetuamos a redação do trabalho. Nosso texto seguiu a seguinte disposição: primeiramente introduzimos a problemática, destacando as justificativas de nossa pesquisa, a hipótese, os objetivos, os materiais utilizados e a sequência na qual os assuntos

estão distribuídos no corpo do texto. Quanto à parte teórica, primeiro apresentamos uma parte descritiva, mas que ao mesmo tempo carrega a nossa interpretação do pensamento de Tomás sobre os temas de referência de nosso estudo, já mencionados acima. Também destacamos o processo de conciliação entre razão e fé proposto pelo autor. Por fim, nas considerações finais levantamos os resultados da pesquisa, na qual procuramos destacar como o pensamento de Tomás ilumina a discussão atual da relação entre fé e razão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pertinência de nossa pesquisa se evidencia pelo fato de que tematizar o religioso nunca é algo obsoleto. Mesmo em meio à era da secularização, isto é, quando as sociedades ocidentais deixam, de certo modo, de se pautar nos princípios da religião e começam a construir seus sistemas de organização social prescindindo da religião, presenciamos, paralelamente, uma efervescência do fenômeno religioso, que reverbera em todas as instâncias da sociedade. Por isso, as questões que dão origem à problemática teórica e prática envolvendo razão e fé são sempre atuais. Ela assume roupagem nova de acordo com as condições históricas do contexto no qual estamos inseridos. Assim, o problema filosófico da religião e a relação entre racionalidade e fé são sempre novos e sempre se renovarão enquanto coexistirem as duas tradições de pensamento: a crença em uma confissão religiosa e o uso sistemático da razão para dar sentido à existência. Estamos considerando aqui o aspecto do dar sentido, que, a nosso ver, é o elemento comum entre as duas vertentes em tela.

Com isso, fé, razão, filosofia e teologia são termos que nos remetem não somente ao pensamento medieval, mas, sobretudo, a uma problemática que se faz presente nas discussões filosóficas da atualidade. A filosofia da religião, como ramo da filosofia que tematiza ou especula acerca do fenômeno religioso, busca compreender as bases fundamentais da religião, isto é, os conceitos e categorias fundantes do religioso³. Constitui igualmente tarefa da filosofia da religião estabelecer os limites e as aproximações entre o discurso filosófico e o discurso religioso ou teológico através da compreensão dos conceitos de fé, razão, filosofia e teologia. Por meio da análise destes conceitos é possível, portanto, delimitar a especificidade de cada campo.

O homem medieval está imerso em um contexto histórico no qual o cristianismo se impõe como fonte de sentido para a existência, isto é, toda a vida se orienta pelas referências da

³ Cf. ZILLES, Urbano. **Filosofia da religião**. São Paulo: Paulus, 2001.

religião cristã e mesmo aqueles que não a professam sentem, direta ou indiretamente, os efeitos que reverberam na organização política e social da época⁴. Como credo oficial e com base em seu conjunto doutrinal filosófico/teológico a igreja se torna a instituição que regula a vida dos indivíduos, sobretudo nos aspectos mais centrais da mesma, tais como a organização da família, a educação, a economia, a política. Portanto, compreender os conceitos de fé e razão e o entrelaçamento entre filosofia e teologia em Tomás de Aquino é, ao mesmo tempo, compreender o *logos* ou racionalidade própria do auge da escolástica que embasa a cultura do período final da Idade Média e, também, iluminar as discussões atuais acerca dos limites e aproximações dos discursos religioso e filosófico e suas respectivas implicações na sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste breve estudo analisamos os conceitos de razão, filosofia, fé e teologia bem como, procuramos nos apropriar da articulação destes conceitos no pensamento do aquinate. Objetivamos compreender o campo específico de cada um destes conceitos, o que nos conduziria não somente à delimitação das respectivas esferas epistemológicas de cada disciplina (filosofia e teologia), mas que nos levaria também ao entendimento das bases fundamentais de toda a filosofia de Tomás, não atoa, o autor coloca os conceitos que investigamos aqui como o primeiro objeto tematizado em suas duas sumas.

Com base nos conceitos de filosofia e teologia Tomás edifica todo o seu sistema filosófico. Com efeito, a filosofia é, essencialmente, especulação e formulação de conceitos. Nesse sentido, o filósofo é aquele que trabalha com conceitos mediante o uso da faculdade que lhe permite tal tarefa: a razão. Conceituar significa apreender a essência do objeto de conhecimento, mas essa apreensão não é a priori. Faz-se necessário o contato empírico com o objeto para a emergência do conceito.

A teologia é a disciplina que trabalha com a verdade divina revelada e, nesse sentido, possui uma racionalidade. Não há outro modo de se apropriar daquilo que se admitiu como verdade revelada senão com os recursos dos quais o homem dispõe, a saber, a *razão natural*. Assim, em primeiro lugar, é tarefa da fé, assegurar a validade dos dados da revelação e, em segundo lugar, cabe à razão sistematizar esses dados. Com isso, a teologia é ao mesmo tempo comprometimento com uma confissão religiosa e exercício do pensar filosófico.

⁴ Cf. GILSON, Etienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Ao relacionar a razão com a fé, Tomás torna evidente que o teólogo não tem outra escolha senão fazer da teologia uma apropriação racional das verdades de fé e, por isso, a relação entre filosofia e teologia, na qual a filosofia se coloca como serva da teologia é, fundamentalmente, necessária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

AQUINO, Tomás de. **Suma Contra os Gentios**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1990.

_____. **Suma Teológica Vol. I**. São Paulo: Loyola, 2001.

ARISTÓTELES. **Metafísica** vols. I, II, III, 2ª edição. Ensaio introdutório, tradução do texto grego e comentários de Giovanni Reale. Tradução portuguesa, Marcelo Perine. São Paulo, Edições Loyola, 2002.

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GILSON, Etienne. **A filosofia na idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Diálogos entre razão e fé**. São Paulo: Paulinas, 2000

SPINELLI, Miguel. **Filósofos Pré-Socráticos. Primeiros Mestres da Filosofia e da Ciência Grega**. 2ª Ed., Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

ZILLES, Urbano. **Fé e Razão no Pensamento Medieval**. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.

_____. **Filosofia da religião**. São Paulo: Paulus, 2001.